



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS SOBRAL

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TAINAN PENHA FONSECA

**RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE RENTABILIDADE E
MACROECONÔMICOS SOBRE O RETORNO DAS AÇÕES DA GRENDENE S.A. NO
PERÍODO DE 2018 A 2023.**

SOBRAL

2025

TAINAN PENHA FONSECA

RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE RENTABILIDADE E MACROECONÔMICOS
SOBRE O RETORNO DAS AÇÕES DA GRENDENE S.A. NO PERÍODO DE 2018 A 2023.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas do Campus de
Sobral na Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Cleycianne de Souza Almeida

SOBRAL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F748r Fonseca, Tainan Penha.
Relação entre os indicadores de rentabilidade e macroeconômicos sobre o retorno das ações da Grendene S.A. no período de 2018 a 2023. / Tainan Penha Fonseca. – 2025.
36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Ciências Econômicas, Sobral, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Cleycianne de Souza Almeida .

1. Indicadores de rentabilidade. 2. Indicadores macroeconômicos. 3. Retorno das ações. 4. Grendene. I. Título.

CDD 330

TAINAN PENHA FONSECA

RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE RENTABILIDADE E MACROECONÔMICOS
SOBRE O RETORNO DAS AÇÕES DA GRENDENE S.A. NO PERÍODO DE 2018 A 2023.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas do Campus de
Sobral na Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para à obtenção do grau de
bacharelado em Ciências Econômicas.

Aprovada em 26/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Cleycianne de Souza Almeida (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Debora Gaspar Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Guaracyane Lima Campelo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela minha vida e também por me permitir passar por todos os obstáculos encontrados ao longo dos anos de curso.

Aos meus amados pais, Maria Socorro da Penha Fonseca e Expedito Deodoro da Fonseca Neto, pelo apoio durante os anos de faculdade, por serem sempre minha base e por terem sempre se dedicado tanto a minha educação, e também a minha irmã, Heloah Penha Fonseca, por todo apoio e amor nesse período.

Ao meu namorado, João Alexandre Sousa, por todo amor e carinho, pelo apoio desde o vestibular até a conclusão do curso e também por tornar mais leve os dias mais difíceis de faculdade.

A minha orientadora, professora Cleycianne de Souza Almeida, pela valiosa orientação, dedicação e pelos ensinamentos essenciais durante a realização deste trabalho.

Por fim, aos meus colegas de faculdade, Camila Vasconcelos, Luiz Davi, Ana Marcia, Samuel Anderson, Adriano, Danielle, Yves Levi e João Pedro, que foram de extrema importância na continuidade dessa caminhada, sempre ajudando e apoiando em todas as atividades, provas e trabalhos, além de se tornarem amigos para a vida. Também a todos os meus amigos e familiares que me apoiaram de alguma forma durante esses anos.

RESUMO

Com a globalização, as empresas estão mais expostas a influências externas que impactam seu desempenho financeiro. No caso das empresas de capital aberto, como a Grendene, escolhida para este estudo, é essencial que os investidores compreendam sua saúde financeira e saibam analisar como fatores externos podem impactar sua rentabilidade e o retorno das ações. Diante disso, este trabalho teve como finalidade estudar a influência dos indicadores de rentabilidade, Margem Bruta, Margem Líquida, Retorno do Patrimônio Líquido, e de variáveis macroeconômicas no retorno das ações da Grendene S.A., no período de 2018 a 2023. A pesquisa foi feita por meio de um estudo bibliográfico descritivo e exploratório, utilizando como base de dados o site de Relações com Investidores Grendene, para os indicadores de rentabilidade, e os sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Banco Central do Brasil e do Instituto de Estatística e Pesquisa Aplicada – IPEA, para os indicadores macroeconômicos. A pesquisa ressaltou que indicadores de rentabilidade, como o Retorno sobre o Ativo (ROA), a Margem Líquida e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL), são essenciais para avaliar a capacidade da empresa em gerar lucros e utilizar seus recursos de forma eficiente. A análise dos resultados revelou uma relação inversa entre o retorno das ações da Grendene (GRND3) e os indicadores macroeconômicos, indicando que, com o aumento da taxa de câmbio, da inflação e da taxa de juros, o retorno das ações tende a diminuir. Assim, conclui-se que a análise conjunta dos indicadores de rentabilidade e dos macroeconômicos oferece uma visão mais completa do desempenho da empresa, sendo crucial para a gestão de riscos, a formulação de estratégias financeiras e para fornecer insights valiosos aos investidores sobre o comportamento das ações.

Palavras-chave: Indicadores de rentabilidade; Indicadores macroeconômicos; Retorno das ações; Grendene; Investidores.

ABSTRACT

With globalization, companies are increasingly exposed to external influences that impact their financial performance. In the case of publicly traded companies, such as Grendene, chosen for this study, it is essential for investors to understand the company's financial health and know how to analyze how external factors can affect its profitability and stock returns. Therefore, this study aimed to examine the influence of profitability indicators, such as Gross Margin, Net Margin, Return on Equity, and macroeconomic variables on the stock returns of Grendene S.A. from 2018 to 2023. The research was conducted through a descriptive and exploratory bibliographic study, using data from the Grendene Investor Relations website for profitability indicators, and the websites of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the Central Bank of Brazil, and the Institute of Applied Economic Research (IPEA) for macroeconomic indicators. The research emphasized that profitability indicators, such as Return on Assets (ROA), Net Margin, and Return on Equity (ROE), are crucial for evaluating the company's ability to generate profits and use its resources efficiently. The analysis of the results revealed an inverse relationship between the stock returns of Grendene (GRND3) and the macroeconomic indicators, indicating that, with an increase in the exchange rate, inflation, and interest rates, the stock returns tend to decrease. Therefore, it is concluded that the joint analysis of profitability and macroeconomic indicators provides a more comprehensive view of the company's performance, being essential for risk management, financial strategy formulation, and offering valuable insights to investors about the behavior of the stocks.

Keywords: Profitability Indicators; Macroeconomic Indicators; Stock Returns; Grendene; Investors.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. Importância das análises dos indicadores de rentabilidade	11
2.1.1. <i>Retorno sobre o Ativo (ROA)</i>	12
2.1.2. <i>Margem Líquida</i>	12
2.1.3. <i>Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)</i>	12
2.2. Indicadores Macroeconômicos.....	12
2.2.1. <i>Taxa SELIC</i>	13
2.2.2. <i>Taxa de Câmbio</i>	13
2.2.3. <i>Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)</i>	13
2.3. Importância das análises dos indicadores de rentabilidade atrelados aos indicadores macroeconômicos	14
2.3.1. <i>Empresas de consumo cíclicos</i>	14
2.4. Trabalhos relacionados.....	15
3. METODOLOGIA	17
3.1. Classificação da pesquisa	17
3.2. Coleta de dados	17
3.3. Delimitação da amostra	18
3.4. Construção das tabelas e gráficos	18
4. RESULTADOS.....	20
4.1. Análises do desempenho dos Indicadores de Rentabilidade	20
4.1.1. <i>Análise da Margem de Lucro Bruto da Grendene S. A no período 2018 a 2023</i>	20
4.1.2. <i>Análise da Margem de Lucro Líquido da Grendene S. A no período de 2018 a 2023</i>	21
4.1.3. <i>Análise do Retorno do Patrimônio Líquido (ROE) da Grendene S. A no período de 2018 a 2023</i>	23

<i>4.1.4. Análise Retorno das Ações da Grendene S. A no período de 2018 a 2023.</i>	24
4.2. Avaliação da influência dos Indicadores Macroeconômicos no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.	25
<i>4.2.1. Influência da Taxa de Câmbio no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.</i>	25
<i>4.2.2. Influência da Taxa Selic no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.</i>	27
<i>4.2.3. Influência da Taxa de Inflação (IPCA) no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.</i>	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo das empresas, sejam elas de capital aberto ou fechado, é garantir um retorno satisfatório para seus acionistas, ou seja, gerar lucro. Para atingir esse objetivo os gestores devem estar atentos não apenas aos indicadores internos da organização, mas também aos fatores externos que podem impactar a maximização dos lucros, como as condições políticas e econômicas nacionais e internacionais.

Para que os gestores e investidores tenham condições necessárias para a tomada de decisões e também para averiguar a saúde financeira da empresa, é essencial realizar uma análise utilizando indicadores de rentabilidade que são importantes para oferecerem uma visão clara sobre a eficiência operacional, a lucratividade e a capacidade de uma empresa gerar lucro.

Assim como nas empresas onde os indicadores mencionados anteriormente são fundamentais para avaliar sua saúde financeira, existem também os indicadores macroeconômicos, que oferecem informações sobre a atividade econômica, a evolução dos preços, o mercado de trabalho, as políticas fiscais e monetárias, entre outros fatores que impactam tanto os indivíduos quanto as empresas.

Conforme Assaf Neto (2002) a análise dos relatórios financeiros relata a situação econômico financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Isto é, analisando os indicadores financeiros de uma empresa é possível saber seu comportamento do momento atual, do passado e projeções para o futuro dela.

Dessa forma, ao combinar a análise dos indicadores de rentabilidade da empresa com os macroeconômicos, é possível tomar decisões mais assertivas. Para Oxelheim (2003), a elaboração de relatórios que contextualizem os indicadores econômico-financeiros, analisando o impacto da conjuntura nacional e internacional sobre o setor, é essencial para evidenciar a competitividade inerente da empresa inserida nesse contexto.

Nesse trabalho será analisado as ações da empresa de capital aberto Grendene S.A., que é uma empresa brasileira fundada em 1971, a qual se destaca pela produção em larga escala de calçados de plástico, incluindo sandálias, chinelos e sapatos. A Grendene, como qualquer empresa de capital aberto, é afetada por fatores econômicos, políticas governamentais, mudanças no mercado de consumo e competitividade nacional e internacional.

Sendo assim, o objetivo geral do presente trabalho é estudar a influência dos índices de Margem Bruta, Margem Líquida, Retorno do Patrimônio Líquido e de variáveis macroeconômicas no retorno das ações da Grendene S.A., no período de 2018 a 2023.

Com isso, para atingir os objetivos gerais foram criados os objetivos específicos para o trabalho, que são eles:

- Avaliar o comportamento dos principais indicadores de rentabilidade da Grendene S.A. e de indicadores macroeconômicos, no período de 2018 a 2023, que é um período anterior (2018 e 2019), durante (2020 e 2021) e depois (2022 e 2023) da pandemia da Covid-19;
- Avaliar a relação entre os indicadores macroeconômicos e o retorno das ações da Grendene S.A.

Este trabalho é importante para que investidores, atuais e futuros, compreendam o comportamento das ações da Grendene S.A. e o impacto dos fatores macroeconômicos sobre elas. Ao analisar os indicadores de rentabilidade da empresa e os fatores macroeconômicos entre 2018 e 2023, é possível entender como esses elementos influenciaram os retornos das ações, proporcionando uma visão mais clara sobre a dinâmica dessa ação.

A metodologia utilizada no trabalho se caracteriza como um estudo bibliográfico descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada por meio de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil e Instituto de Estatística e Pesquisa Aplicada – IPEA, além das demonstrações financeiras consolidadas trimestrais do período de 2018 a 2023 publicadas no site de Relações com Investidores Grendene.

Os indicadores de rentabilidade escolhidos para a pesquisa foram, a Margem de Lucro Bruto, Margem de Lucro Líquido, Retorno do Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno das Ações. E os indicadores macroeconômicos escolhidos foram, a Taxa de Câmbio, Taxa SELIC e Taxa de Inflação.

O trabalho está dividido em cinco seções, começando por esta introdução. A segunda seção traz uma revisão de literatura sobre o tema abordado. A terceira seção descreve a metodologia, detalhando a base de dados utilizada. Na quarta seção, são apresentados os resultados encontrados, e, por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Importância das análises dos indicadores de rentabilidade

As empresas, para se manterem em operação, precisam de decisões eficazes tanto no âmbito operacional quanto na gestão financeira. De acordo com Marion (1988), os gestores tomam decisões constantemente, e essas devem ser baseadas em informações confiáveis para serem realmente efetivas.

Ainda de acordo com o autor Marion (2002), a credibilidade das demonstrações contábeis é garantida pelo cumprimento da Lei nº 6.404/76, com elaboração feita por contador e auditada externamente, desde que o auditor não tenha vínculo com a empresa

Para as tomadas de decisões é crucial realizar uma análise econômica e financeira da instituição, e para isso é utilizado os indicadores econômico-financeiros. Esses indicadores se dividem em Índices de Estrutura e Liquidez, que refletem a saúde financeira da empresa, e em Índices de Rentabilidade, que avaliam seu desempenho econômico (REZENDE; DUARTE; SILVA.P; SILVA.G., 2010, p. 62).

Conforme Coronado (2006), a continuidade das empresas em um mercado competitivo está intimamente ligada à sua habilidade de prever e se preparar para os eventos que podem afetar esse ambiente. Para que os gestores consigam tomar decisões antecipadas, é fundamental que eles analisem informações tanto internas (endógenas) quanto externas (exógenas) à organização.

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa. (MATARAZZO, 2003, p. 148)

De acordo com Assaf Neto (2010) existem diversos índices uteis para o processo de análise financeira de uma instituição, dentre eles os do grupo de rentabilidade. Esses índices são fundamentais para analisar a capacidade de uma empresa em gerar lucro a partir de suas operações e recursos disponíveis.

Os indicadores de rentabilidade indicam o grau de eficiência da empresa na aplicação de seus negócios (SANTOS; BARROS, 2013), eles servem como medidas financeiras utilizadas para avaliar a eficiência e a lucratividade em relação ao capital investido e aos ativos utilizados.

Segundo Marion (2002, p. 139), os índices de Rentabilidade estão voltados para o potencial de vendas da empresa, para sua habilidade em gerar recursos, para a evolução das despesas, entre outros. Os principais índices de rentabilidade são: Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido (MATARAZZO, 2010).

2.1.1. Retorno sobre o Ativo (ROA)

O ROA tem como objetivo avaliar a eficácia geral da liderança da empresa na obtenção de lucros a partir dos investimentos efetuados (SILVA, 2007). Portanto, ele identifica a rentabilidade de um empreendimento ou investimento e pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

2.1.2. Margem Líquida

De acordo com Silva (2007), este índice compara o lucro líquido com as vendas líquidas do período, mostrando o percentual de lucratividade gerado. Ou seja, quanto maior for margem líquida melhor é para a empresa. Segue a fórmula:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Receitas líquidas}}$$

2.1.3. Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

Conforme MATARAZZO (2008), o índice de rentabilidade do patrimônio líquido indica o retorno sobre o capital investido pelos sócios, acionistas, cotistas e proprietários. Segue a fórmula:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido Médio}} \times 100$$

2.2. Indicadores macroeconômicos

O termo "Macroeconomia" surgiu em 1930 nos Estados Unidos após a chamada "Crise de 1929", a qual se iniciou com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York e desencadeou em uma crise econômica mundial. O ramo da macroeconomia estuda a determinação e o comportamento dos principais agregados, como a renda e produto nacional, emprego e desemprego, inflação, entre outros.

A política macroeconômica tem como objetivo alcançar o pleno emprego dos recursos, a estabilidade de preços, a distribuição justa da renda e o crescimento econômico. Para isso, o

governo recorre à política fiscal, monetária, cambial e comercial, além da política de rendas (VASCONCELLOS, 2002).

Dentre os indicadores macroeconômicos existentes serão utilizados: a taxa SELIC, a taxa de câmbio e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Esses, possibilitam uma análise do cenário econômico do país no período e foram escolhidos para refletir o desempenho e o controle das taxas de juros e de câmbio no período.

2.2.1. Taxa SELIC

A Taxa SELIC é a taxa básica de juros da economia utilizada no Brasil, de acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2017), ela influencia demais taxas de juros do país, como a de empréstimos e financiamentos. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo BACEN para controlar a inflação.

2.2.2. Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio representa o valor de uma moeda estrangeira expresso em unidades da moeda nacional. Conforme o apresentado pelo BACEN (2017), a moeda mais negociada e levada em consideração em análises é o dólar dos Estados Unidos.

A depreciação cambial ocorre quando há um aumento na taxa de câmbio, o que significa que serão necessários mais reais para comprar uma unidade de dólar norte-americano. Já a apreciação envolve a redução na taxa de câmbio, permitindo a compra de uma unidade de dólar com menos reais.

2.2.3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O IPCA mede as variações nos preços de bens e serviços consumidos pelos brasileiros, de um mês para o outro. É calculado pelo IBGE, que realiza uma pesquisa sobre os preços de diversos itens, os separando em grupos, e os compara com os do mês anterior para calcular a inflação.

O autor SOUZA (2012) destaca o IPCA como um indicador essencial utilizado pelo Banco Central para conduzir a política monetária, visando a estabilidade econômica e o controle da inflação. Esse índice é utilizado como referência para o sistema de metas de inflação no Brasil.

2.3. Importância das análises dos indicadores de rentabilidade atrelados aos indicadores macroeconômicos

Os índices de desempenho corporativo são uma ferramenta importante para a análise das demonstrações financeiras, pois indicam o sucesso interno das estratégias de gestão (COSTA et al., 2016; OXELHEIM, 2003). Contudo, também é destacado por Oxelheim (2003) a necessidade de contextualizá-los com variáveis externas, como os ciclos econômicos, para que sua interpretação seja mais precisa.

Com isso, ocorreu uma demanda da harmonização das normas contábeis para garantir a divulgação tanto obrigatória quanto voluntária das informações, com o intuito de mostrar aos stakeholders o impacto externo sobre as organizações, especialmente aquelas de capital aberto (CONSONI; COLAUTO, 2016).

De acordo com Motta (2009), devido as organizações estarem concentradas em um ambiente macroeconômico, é de suma importância os gestores estarem atentos às mudanças decorrentes da política econômica nacional. Em empresas de capital aberto o monitoramento e a compreensão de indicadores macroeconômicos são essenciais para a gestão de riscos, a formulação de estratégias financeiras e a projeção de desempenho futuro.

De acordo com Azeredo; et al. (2007), para investir em ações, o investidor precisa de instrumentos que mostrem a situação econômica e financeira da empresa. Portanto, a análise dos indicadores de rentabilidade e sua relação com variáveis macroeconômicas pode oferecer insights valiosos sobre o comportamento e rentabilidade das ações.

2.3.1. Empresas de consumo cíclicos

O consumo cíclico é um setor composto por empresas cujo desempenho é altamente impactado por variáveis econômicas, como inflação, taxa de juros e flutuações cambiais. Isso ocorre porque o setor de consumo cíclico envolve bens e serviços como construção civil, calçados, automóveis, lazer, serviços educacionais e comércio, cuja demanda é mais influenciada pela variação na renda do consumidor (PANDINI et al., 2018; PINDYCK; RUBINFELD, 2010).

A empresa estudada neste trabalho é a Grendene, que é uma das maiores fabricantes de calçados do Brasil, conhecida por suas sandálias e chinelos de plástico. A empresa possui marcas

renomadas como Melissa, Ipanema, Grendene Kids e Rider. Ela é uma companhia de capital aberto na Brasil, Bolsa e Balcão (B3), com ações negociadas sob o código GRND3.

Em 2022, a Grendene produziu quase 150 milhões de pares de calçados, detendo uma participação de mercado de 17,5% sobre a produção nacional de calçados. Além da sua participação no mercado nacional a empresa também exporta para diversos países do mundo, no mesmo ano de 2022, a empresa exportou 9,7 milhões de pares, representando 31,9% de seu faturamento total.

A Grendene é um exemplo típico de empresa do setor de consumo cíclico, pois seu desempenho está diretamente ligado à demanda do consumidor, a qual é impactada por fatores econômicos, como variações na renda e no poder de compra das pessoas.

Na pesquisa de (PANDINI et al., 2018) é exposto que o setor de Consumo Cíclico é um dos setores da Brasil, Bolsa e Balcão (B3) mais afetados pelos ciclos econômicos. Portanto, empresas desse segmento possuem um impacto maior nas suas ações negociadas na B3 quando há uma variação nos índices macroeconômicos.

Portanto, embora a B3 não tenha uma categorização formal exclusiva para empresas cíclicas, elas geralmente são agrupadas no Setor de Consumo Cíclico. Essas divisões ajudam os investidores a entender melhor o perfil de risco e as oportunidades associadas a cada tipo de empresa, o que destaca a relevância deste trabalho, que visa esclarecer a relação entre os indicadores macroeconômicos e o retorno da ação GRND3.

2.4. Trabalhos relacionados

Na revisão de literatura traz estudos recentes que evidenciam a importância do assunto tratado neste trabalho. Issah e Antwi (2017) mostraram em seu trabalho que o Retorno sobre o Ativo (ROA) e variáveis macroeconômicas influenciaram na rentabilidade das empresas de capital aberto de diversos setores do Reino Unido no período de 2002 a 2014, foi obtido resultados que fornecem um argumento convincente de que o desempenho da empresa é uma função do ROA do ano anterior e das variáveis macroeconômicas e elas podem ter impacto no desempenho futuro da empresa medido pelo ROA.

No estudo de Pandini et al. de 2018, ocorreu a análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de consumo cíclico e não cíclico da B3, por meio de uma pesquisa quantitativa, descritiva e com análise de dados documentais, onde as conclusões do estudo confirmam que as empresas cíclicas são mais

afetadas por variações na economia brasileira, pois a correlação canônica revela que seus indicadores estão mais ligados às variáveis macroeconômicas do que os das empresas não cíclicas.

No trabalho de Barbosa e Nogueira de 2018, foi feita uma análise do impacto dos indicadores macroeconômicos nos índices de rentabilidade das empresas brasileiras do setor alimentício no período de 2010 a 2016. Como metodologia foi escolhida a revisão de literatura e selecionou-se três empresas: JBS, BRF e Marfrig, e para a análise utilizou-se da regressão com dados em painel. Os resultados mostraram que as variáveis macroeconômicas, como a taxa Selic e a taxa de desemprego, têm impacto significativo no ROA e no ML, enquanto a variável IPCA apresenta significância estatística para o ROE.

Combey e Togbenou (2017) analisaram o impacto dos indicadores macroeconômicos (PIB, taxa de câmbio e inflação) na rentabilidade de nove bancos comerciais de Togo, de 2006 a 2015. Concluíram que, no curto prazo, não há relação significativa entre as variáveis macroeconômicas e os índices de rentabilidade. No longo prazo, o PIB e a taxa de câmbio afetam negativamente o retorno sobre ativos (ROA) e o retorno sobre patrimônio líquido (ROE), enquanto a inflação não tem impacto.

Amorim (2016) analisou a influência dos indicadores de rentabilidade (Margem Bruta, Margem Líquida e Retorno sobre o Patrimônio Líquido) e macroeconômicos (Inflação, Taxa de Juros e Taxa de Câmbio) no retorno das ações de bancos como Bradesco, Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco, Daycoval, Pine e Banco ABC, no período de 2012 a 2015, utilizando dados financeiros da ferramenta Economática. A análise revelou que, geralmente, os indicadores de lucratividade não têm relação causal entre si, mas o desempenho das instituições financeiras foi afetado por fatores macroeconômicos, como a inflação e a taxa de juros, evidenciando a influência de fatores externos sobre o mercado, além dos resultados contábeis.

Este estudo analisa o impacto dos indicadores macroeconômicos no retorno das ações da Grendene, destacando-se por (i) focar em uma ação específica da B3 (GRND3), que faz parte de um setor (o industrial) pouco explorado, (ii) fornecer insights para investidores sobre o comportamento dessa ação e (iii) considerar o período de 2018 a 2023, afetado pela crise econômica global da pandemia de COVID-19, para avaliar seu impacto nos índices de rentabilidade da empresa.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da pesquisa

Este trabalho consiste em um estudo bibliográfico de natureza descritiva e exploratória, que examina a empresa calçadista brasileira Grendene. A pesquisa se concentra no desempenho das ações, cujas são negociadas na Brasil, Bolsa e Balcão (B3), no período de 2018 a 2023.

De acordo com Vergara (2007), a pesquisa bibliográfica consiste em um estudo sistematizado baseado em materiais publicados, como livros, revistas, jornais e fontes eletrônicas acessíveis ao público em geral. Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica é utilizada para fundamentar e destacar a relevância do tema, com base em artigos anteriormente publicados.

Para Andrade (2002, p.15-128) a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem o pesquisador interferir neles. Neste estudo, essa abordagem foi utilizada para reunir e analisar dados previamente existentes, com a necessidade apenas de organizá-los em tabelas e gráficos para uma análise mais clara.

Segundo Cervo e Silva (2006), a pesquisa exploratória visa fornecer informações iniciais sobre o tema e auxiliar na formulação de hipóteses. No presente trabalho, essa abordagem é utilizada para entender o impacto dos indicadores macroeconômicos no retorno das ações de uma empresa de um setor pouco explorado em estudos anteriores.

Conforme Oliveira (2005), a pesquisa quantitativa envolve a quantificação de dados obtidos por questionários, entrevistas e observações. Neste estudo, foram analisados os dados financeiros e macroeconômicos para avaliar o desempenho das ações da empresa escolhida.

3.2. Coleta de dados

A pesquisa foi realizada por meio de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil e Instituto de Estatística e Pesquisa Aplicada – IPEA, além das demonstrações financeiras consolidadas trimestrais do período de 2018 a 2023 publicadas no site de Relações com Investidores Grendene.

3.3. Delimitação da amostra

Este trabalho analisa o desempenho das ações (GRND3) da Grendene entre 2018 e 2023, com base nas suas demonstrações financeiras, indicadores de rentabilidade e fatores macroeconômicos.

3.4. Construção das tabelas e gráficos

As Tabelas 1, 2, 3 e 4, e os Gráficos 1, 2, 3 e 4, foram elaborados com base nos dados referentes aos períodos de 2018 a 2023 da empresa Grendene. Eles foram organizados por ano e trimestre, visando facilitar a análise e comparação. Os gráficos foram criados para se ter uma melhor visualização das variações anuais e trimestrais.

Os índices de Margem Bruta e a de Margem Líquida, relativas aos trimestres dos anos de 2018 a 2023, foram obtidas a partir dos dados presentes nos demonstrativos financeiros trimestrais disponíveis no site de Relações com Investidores da Grendene. Para esses dois índices não foi necessário nenhum tratamento, apenas a organização nas tabelas e criação dos gráficos.

Para os demais dois índices foi necessário algum tipo de cálculo para chegar no valor final, contudo, os valores necessários para os cálculos foram obtidos todos no site de Relações com Investidores da Grendene.

Para obter o índice do Retorno sobre as Ações foi calculado mediante a divisão do preço médio do trimestre sobre o preço base, ou seja, o preço anterior ao início do trimestre. O preço médio das ações corresponde às cotações diárias do trimestre e o número de períodos é igual ao número de meses de um trimestre. Para o cálculo do preço médio das ações, foi utilizada a seguinte equação:

$$\text{Preço Médio das ações} = \frac{\sum \text{Preço da Ação}}{\text{n}^\circ \text{ de períodos}}$$

O cálculo do retorno médio das ações foi obtido pela fórmula abaixo, em que é considerado o saldo inicial base corresponde ao preço de fechamento da ação do último dia do trimestre anterior ao calculado:

$$\text{Retorno das Ações} = \frac{\text{Preço Médio da Ação}}{\text{Saldo inicial base}}$$

O índice do Retorno do Patrimônio Líquido foi obtido por meio da relação entre o Lucro Líquido (LL) do período e o Patrimônio Líquido (PL) base, ou seja, equivale ao PL de fechamento do trimestre anterior ao calculado. Por meio dessas variáveis, chegou-se ao valor do Retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE), conforme a fórmula a seguir, onde é considerado para o cálculo o Lucro líquido corresponde ao resultado do trimestre:

$$\text{Retorno sobre o PL (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL base}}$$

Na elaboração das tabelas 5, 6 e 7 e dos gráficos 5, 6 e 7 foram, foram elaborados com base nos dados macroeconômicos brasileiros dos índices de Taxa de Câmbio, Taxa de Juros (Selic) e Taxa de Inflação (IPCA), referentes ao período de 2018 a 2023. Assim como as tabelas anteriores, eles foram organizados por ano e trimestre e foram gerados os gráficos para uma melhor visualização e comparação das variações anuais e trimestrais.

Os indicadores macroeconômicos tiveram como base dados as coletas nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Instituto de Estatística e Pesquisa Aplicada – (IPEADATA).

Para a taxa de câmbio foi considerada a relação Real (R\$) / Dólar (US\$) e foi calculado uma média trimestral com base nas cotações diárias dentro do trimestre. Os valores utilizados para o cálculo foram retirados do site do Instituto de Estatística e Pesquisa Aplicada – (IPEADATA).

Já para a taxa de juros (SELIC) foi feito o cálculo da variação efetiva da taxa Selic no trimestre, ficando melhor para comparação com o retorno das ações. A fórmula utilizada para o cálculo foi da taxa efetiva acumulada, que relaciona um valor que sofre capitalização ou variação ao longo de vários períodos, os valores para o cálculo foram retirados do site Banco Central do Brasil (BACEN)

A formula utilizada no Excel se dá por:

$$\text{Taxa efetiva acumulada} = ((X_1+1)*(X_2+1)*(X_3+1) - 1)*100$$

onde o X_n representa a taxa SELIC de um mês.

O índice da taxa de inflação (IPCA) foi considerado a variação acumulada em três meses, dados obtidos diretamente do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

4. RESULTADOS

4.1. Análises do desempenho dos Indicadores de Rentabilidade

4.1.1. Análise da Margem de Lucro Bruto da Grendene S. A no período 2018 a 2023.

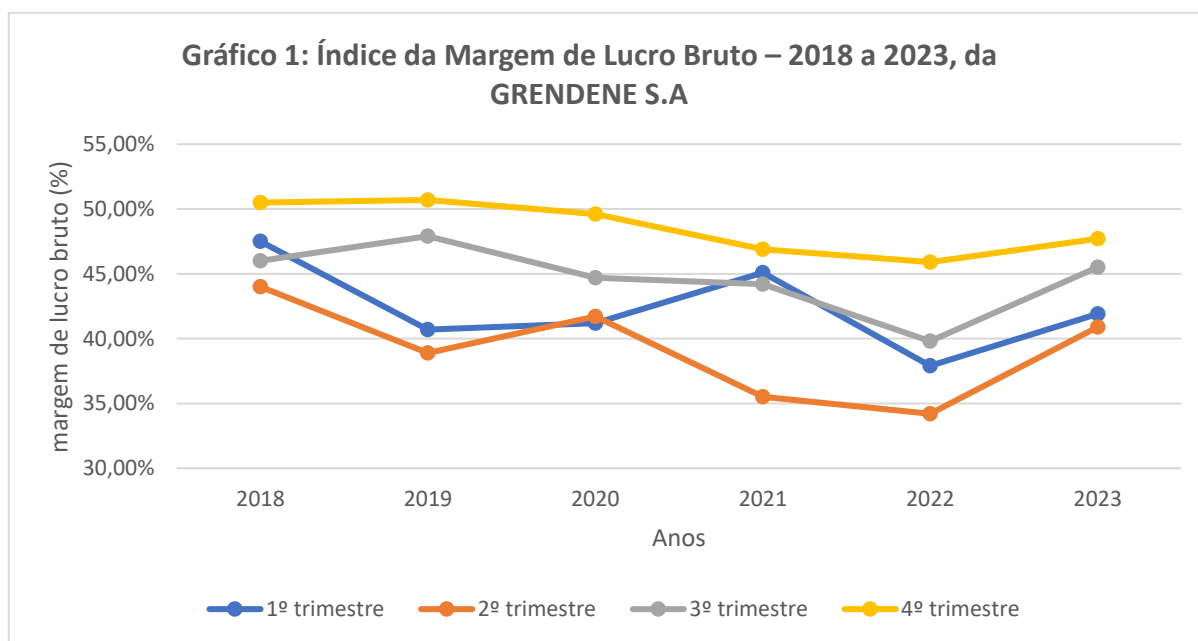
Abaixo a tabela 1 apresenta os índices da margem de lucro da empresa Grendene S. A. no período de 2018 a 2023.

Tabela 1: Índices da Margem de Lucro Bruto – 2018 a 2023, da GRENDENE S.A

Margem de Lucro Bruto						
Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	47,50%	40,70%	41,20%	45,10%	37,90%	41,90%
2º trim.	44,00%	38,90%	41,70%	35,50%	34,20%	40,90%
3º trim.	46,00%	47,90%	44,70%	44,20%	39,80%	45,50%
4º trim.	50,50%	50,70%	49,60%	46,90%	45,90%	47,70%

Fonte: Relações com Investidores Grendene.

No gráfico 1 é possível observar o comportamento do índice de margem de lucro bruto, comparando os trimestres em cada ano durante o período de 2018 a 2023.



Fonte: Relações com Investidores Grendene.

Analisando o gráfico 1, percebe-se que, entre os anos de 2018 e 2019, os quais antecedem a pandemia de COVID-19, houve uma tendência de queda da margem de lucro bruto nos dois

primeiros trimestres de 2019. No 1º trimestre de 2018 a margem bruta estava em 47,5%, no mesmo período em 2019 o índice estava em 40,7%, no 2º trimestre de 2018 estava em 44% e no mesmo período de 2019 estava em 38,9%.

Já em 2020, o ano em que foi declarado a pandemia logo no 1º trimestre, não houve uma mudança significativa na porcentagem da margem de lucro bruto em comparação aos anos anteriores. É possível analisar esse comportamento no gráfico 1.

Conforme apresentado na Tabela 1, no primeiro trimestre de 2020, a margem bruta foi de 41,2%, com uma variação discreta em comparação ao mesmo período de 2019, que registrou 40,7%. A redução ocorreu apenas nos trimestres subsequentes, com a margem bruta atingindo 44,7% no terceiro trimestre e 49,6% no quarto trimestre de 2020. Em 2019, os valores registrados foram 47,9% no terceiro trimestre e 50,9% no quarto.

Partindo para os anos seguintes ao início da pandemia, em 2021 houve um aumento no 1º trimestre para 45,1% em relação ao mesmo período de 2020 (41,2%), entretanto logo no segundo trimestre houve a maior queda do índice até então, o qual chegou a 35,5%. Tendo uma recuperação nos demais trimestres deste ano de 2021 e chegando ao fim dele com 46,9% no último trimestre.

Já em 2022, como pode ser observado no gráfico 1, o índice da margem de lucro bruto teve seu pior desempenho comparado aos demais anos em todos os trimestres. No primeiro trimestre chegou a 37,9%, no segundo com 34,20%, sendo esse o menor valor atingido durante o período analisado, no terceiro 39,8% e no quarto tendo uma boa recuperação em relação ao restante do ano, finalizou com 45,9%.

Posteriormente em 2023 houve uma recuperação na margem de lucro bruto em relação ao ano anterior, onde obteve no primeiro trimestre um índice de 41,9%, no segundo ficou em 40,9%, o que significou uma recuperação acentuada em relação ao ano anterior, que havia sido nesse mesmo período 34,2%, no terceiro ficou em 45,5% e finalizando o quarto trimestre em 47,7%.

4.1.2. Análise da Margem de Lucro Líquido da Grendene S. A no período de 2018 a 2023.

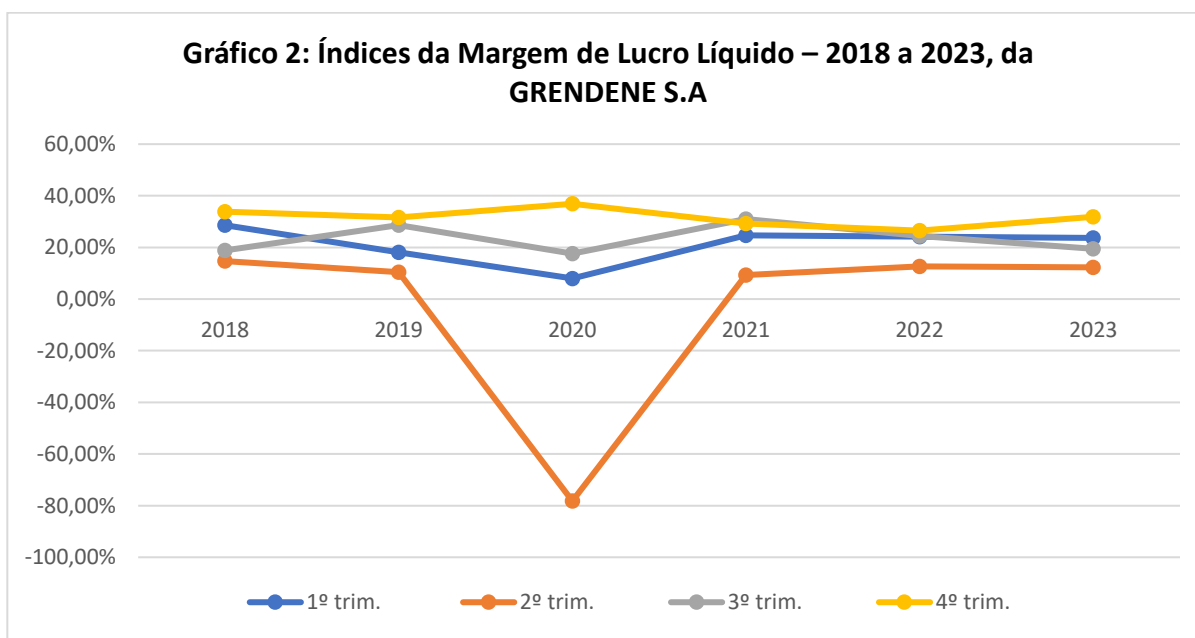
A tabela 2 apresenta os índices da margem de lucro líquido da empresa Grendene S.A. no período de 2018 a 2023.

Tabela 2: Índices da Margem de Lucro Líquido – 2018 a 2023, da GRENDENE S.A

Margem de Lucro Líquido						
Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	28,60%	18,10%	8%	24,70%	24,20%	23,70%
2º trim.	14,70%	10,40%	-78,20%	9,30%	12,70%	12,30%
3º trim.	18,80%	28,60%	17,60%	31%	24,40%	19,50%
4º trim.	33,90%	31,60%	36,90%	29,20%	26,50%	31,90%

Fonte: Relações com Investidores Grendene.

No gráfico 2 é possível observar o comportamento do índice de margem de lucro líquido, comparando os trimestres em cada ano durante o período de 2018 a 2023.



Fonte: Relações com Investidores Grendene.

Na análise do gráfico 2, é possível observar que no 2º trimestre de cada um dos anos estudados obtêm-se o menor índice em relação aos demais trimestres, com maior destaque no segundo trimestre de 2020, em que o índice chegou ao seu valor mínimo de -78%.

Apesar de ter apresentado o menor valor de margem de lucro líquido em seu segundo trimestre, em 2020 foi o ano em que também obteve o maior valor desse mesmo índice, atingido 36,9% no 4º trimestre.

Já as maiores porcentagens são apresentadas no 4º trimestre de cada ano, como pode ser analisado no gráfico. Com exceção do ano de 2021, que a maior porcentagem foi no 3º trimestre, onde obteve um valor de 31% no terceiro e no quarto um valor de 29,2%.

4.1.3. Análise do Retorno do Patrimônio Líquido (ROE) da Grendene S. A no período de 2018 a 2023.

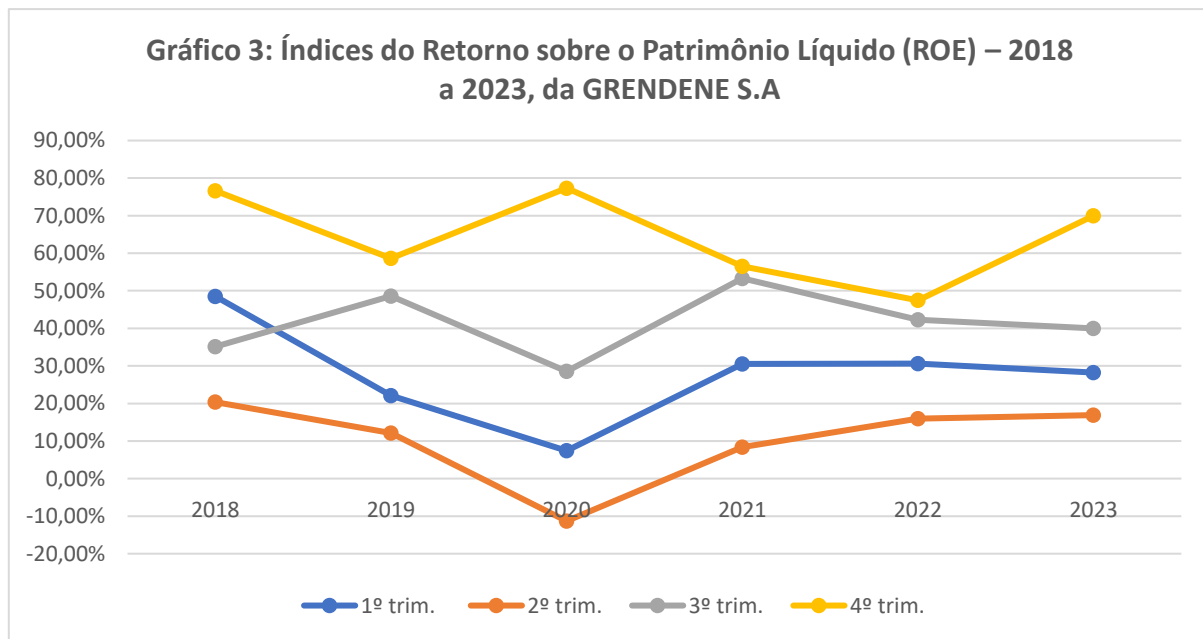
A tabela 3 apresenta os índices do Retorno do Patrimônio Líquido (ROE) da empresa Grendene S.A. no período de 2018 a 2023.

Tabela 3: Índices do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) – 2018 a 2023, da GRENDENE S.A

Retorno do Pat. Líquido (ROE)						
Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	48,51%	22,08%	7,41%	30,54%	30,65%	28,21%
2º trim.	20,36%	12,11%	-11,31%	8,39%	15,93%	16,88%
3º trim.	35,14%	48,62%	28,53%	53,31%	42,27%	40,00%
4º trim.	76,62%	58,61%	77,35%	56,51%	47,45%	70,00%

Fonte: Relações com Investidores Grendene.

No gráfico 3 é possível observar o comportamento do índice do Retorno do Patrimônio Líquido (ROE), comparando os trimestres em cada ano durante o período de 2018 a 2023.



Fonte: Relações com Investidores Grendene.

Na análise do gráfico 3, é possível constatar que, assim como acontece no índice da margem de lucro líquido no gráfico 2, os menores índices do ROE ocorrem nos 2º trimestres de cada ano, tendo valor negativo, de -11,31%, no 2º trimestre em 2020, assim como a margem líquida.

Apesar dessa queda drástica no segundo trimestre, o índice sobe para 77,35% no 4º trimestre de 2020, batendo o valor de 76,62% que havia tido nesse mesmo período de 2018 e sendo superior

ao de 2019, que foi de 58,61%, ao de 2021 com 56,51%, ao de 2022, que ficou em somente 47,45%, e ao de 2023, quando voltou a marca de 70%.

Observando a tendência geral de crescimento, vemos que o ROE teve um aumento significativo de 2018 para 2019. Enquanto houve uma recuperação notável em 2020 após a queda em 2019, os anos de 2021, 2022 e 2023 mostraram uma tendência de crescimento mais estável, com variações menores.

4.1.4. Análise Retorno das Ações da Grendene S. A no período de 2018 a 2023.

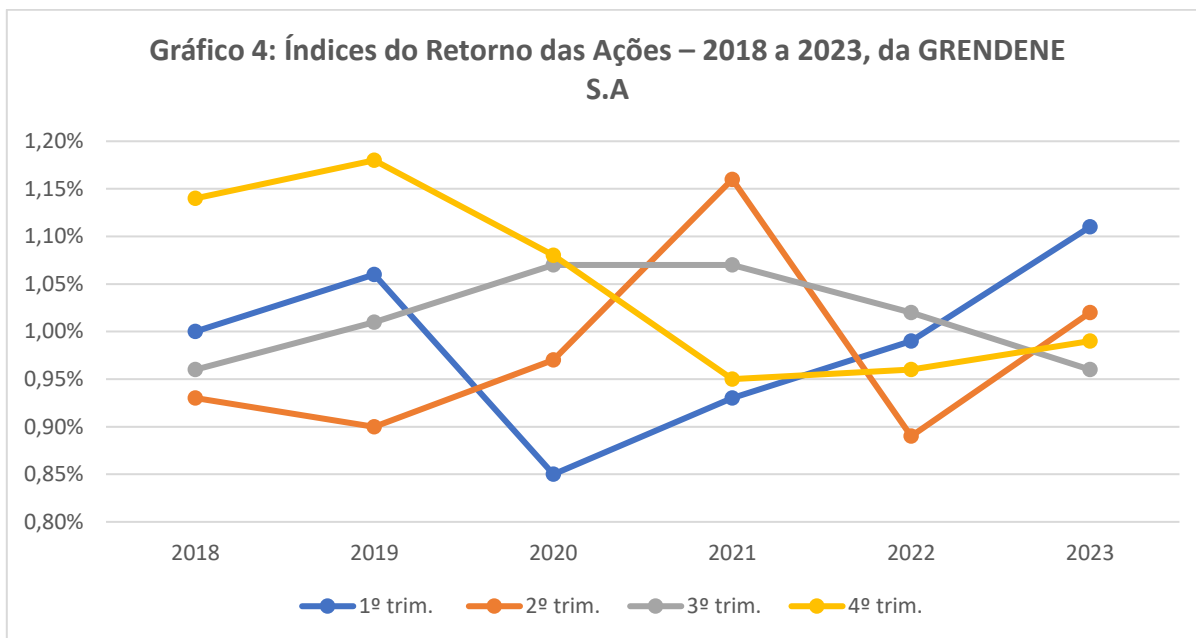
A tabela 4 apresenta os índices do Retorno das Ações da empresa Grendene S.A. no período de 2018 a 2023.

Tabela 4: Índices do Retorno das Ações – 2018 a 2023, da GRENDENE S.A

Retorno das Ações						
Período	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	1,00%	1,06%	0,85%	0,93%	0,99%	1,11%
2º trim.	0,93%	0,90%	0,97%	1,16%	0,89%	1,02%
3º trim.	0,96%	1,01%	1,07%	1,07%	1,02%	0,96%
4º trim.	1,14%	1,18%	1,08%	0,95%	0,96%	0,99%

Fonte: Relações com Investidores Grendene.

No gráfico 4 é possível observar o comportamento do índice do Retorno das Ações, comparando os trimestres em cada ano durante o período de 2018 a 2023



Fonte: Relações com Investidores Grendene.

Analisando a tabela e o gráfico 4 é possível definir que o comportamento do índice não tem uma variação grande ao longo do tempo analisado, permanecendo com valores parecidos durante todo o período, tendo seu mínimo de 0,85% no 1º trimestre de 2020, e seu máximo de 1,18% no 4º trimestre de 2019.

Os maiores retornos da ação apareceram no 4º trimestre de 2019 e no 2º semestre de 2021, onde foi obtido pelos investidores um retorno de 1,18% e 1,16%, respectivamente. Já os menores valores atingidos foram no 1º trimestre de 2020, com 0,85%, e no 2º trimestre de 2022, com 0,89%.

Pode-se analisar através da tabela 4 que no 4º trimestre de 2018, 2019 e 2020 era obtido os maiores retornos do ano, a partir de 2021, o índice no 4º trimestre começou a ter um retorno negativo, seguindo o mesmo resultado negativo no mesmo período para 2022 e 2023.

4.2. Avaliação da influência dos Indicadores Macroeconômicos no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.

4.2.1. Influência da Taxa de Câmbio no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.

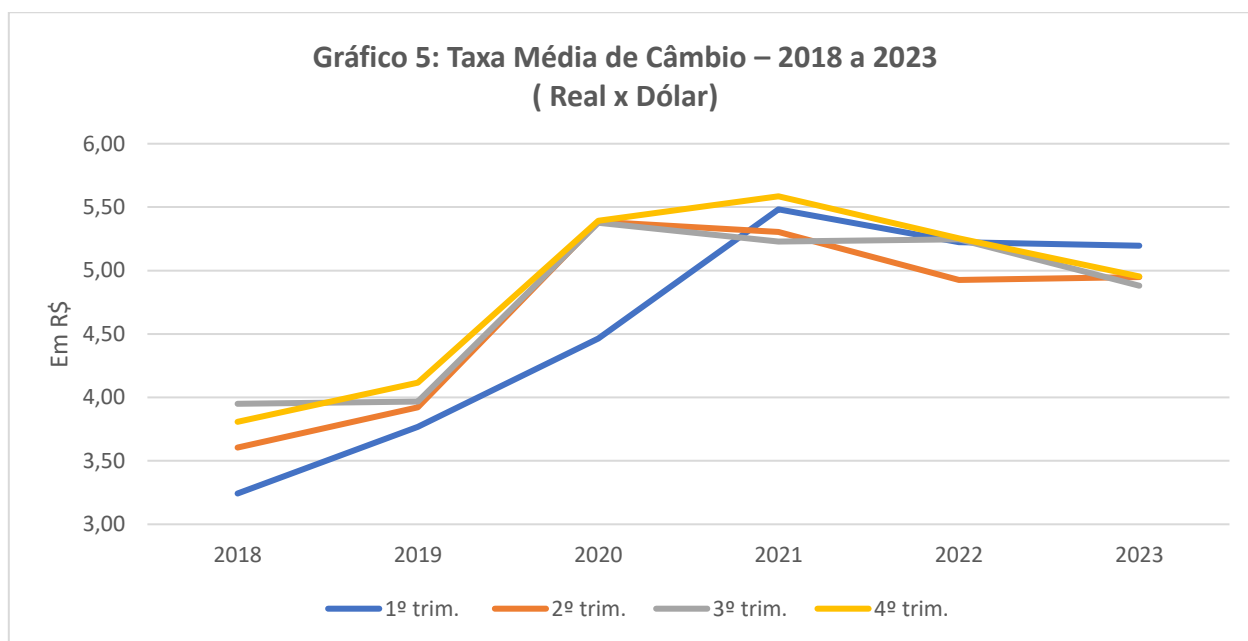
A tabela 5 apresenta a taxa média de câmbio, considerando a taxa de câmbio real(R\$)/dólar (US\$), no período de 2018 a 2023.

Tabela 5: Taxa média de Câmbio (em R\$) – 2018 a 2023.

Taxa média de Câmbio (em R\$)						
Período	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	3,24	3,77	4,47	5,48	5,22	5,20
2º trim.	3,60	3,92	5,38	5,31	4,93	4,95
3º trim.	3,95	3,97	5,38	5,23	5,25	4,88
4º trim.	3,81	4,12	5,39	5,59	5,25	4,95

Fonte: Ipeadata

O gráfico 5 é apresentado o comportamento da taxa média de câmbio, considerando a taxa de câmbio real (R\$/dólar (US\$), no período de 2018 a 2023.



Fonte: Ipeadata.

Analisando a tabela e o gráfico 5, onde é apresentado a taxa média de câmbio e comparando a tabela e gráfico 4, onde apresentou-se o retorno das ações da Grendene, é possível perceber uma relação inversa entre a taxa de câmbio e o retorno da ação, ou seja, quando o dólar americano sobe, há uma desvalorização no retorno da ação da empresa.

No ano de 2018 é possível ver a relação citada anteriormente, onde a taxa de câmbio atinge R\$3,95 no 3º trimestre com um retorno de 0,96% no mesmo trimestre, e no 4º trimestre quando a taxa cai para R\$3,81 a ação da empresa tem um retorno de 1,14%.

No 4º trimestre de 2019 houve um comportamento diferente nessa relação, pois foi o trimestre do ano em que a taxa de câmbio ficou mais alta, em R\$4,12 e mesmo com isso obteve o maior retorno da ação do ano e do período analisado, onde obteve 1,18%.

4.2.2. Influência da Taxa Selic no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.

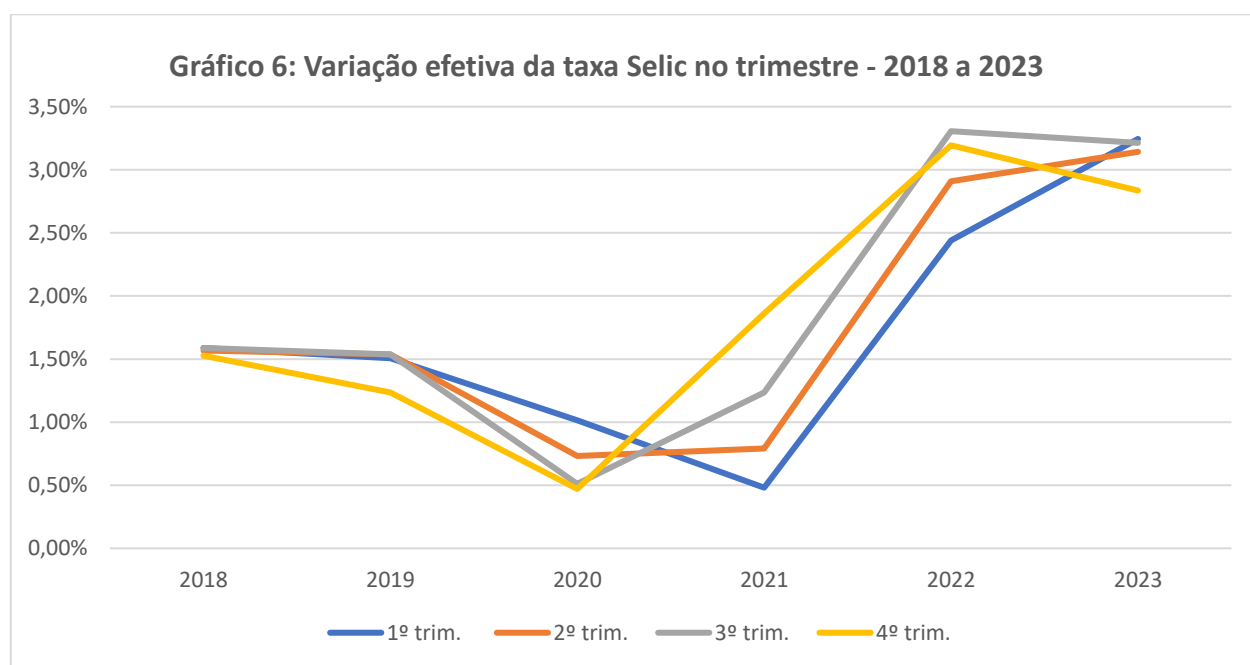
A tabela 6 apresenta a variação efetiva da taxa Selic no trimestre, no período de 2018 a 2023.

Tabela 6: Variação efetiva da taxa Selic no trimestre – 2018 a 2023.

Variação efetiva da taxa Selic no trimestre						
Período	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	1,59%	1,51%	1,01%	0,48%	2,44%	3,24%
2º trim.	1,57%	1,54%	0,73%	0,79%	2,91%	3,14%
3º trim.	1,59%	1,54%	0,51%	1,24%	3,31%	3,21%
4º trim.	1,53%	1,24%	0,47%	1,86%	3,19%	2,84%

Fonte: Banco Central.

O gráfico 6 apresenta o comportamento da variação efetiva da taxa Selic no trimestre, no período de 2018 a 2023.



Fonte: Banco Central.

Comparando a variação da taxa Selic no trimestre, apresentado na tabela e gráfico 6, com o retorno das ações da Grendene, apresentado anteriormente na tabela e gráfico 4, observa-se que há também uma relação inversa, quando a Selic tem um aumento o retorno das ações tende a ser menor.

É possível observar claramente essa relação no ano de 2022, onde durante todo o ano a variação trimestral da Selic foi alta, e o retorno das ações da Grendene foram negativos em 3 trimestres diferentes, ficando positivo somente no 3º trimestre.

4.2.3. Influência da Taxa de Inflação (IPCA) no Retorno das Ações da GRENDENE S.A, no período de 2018 a 2023.

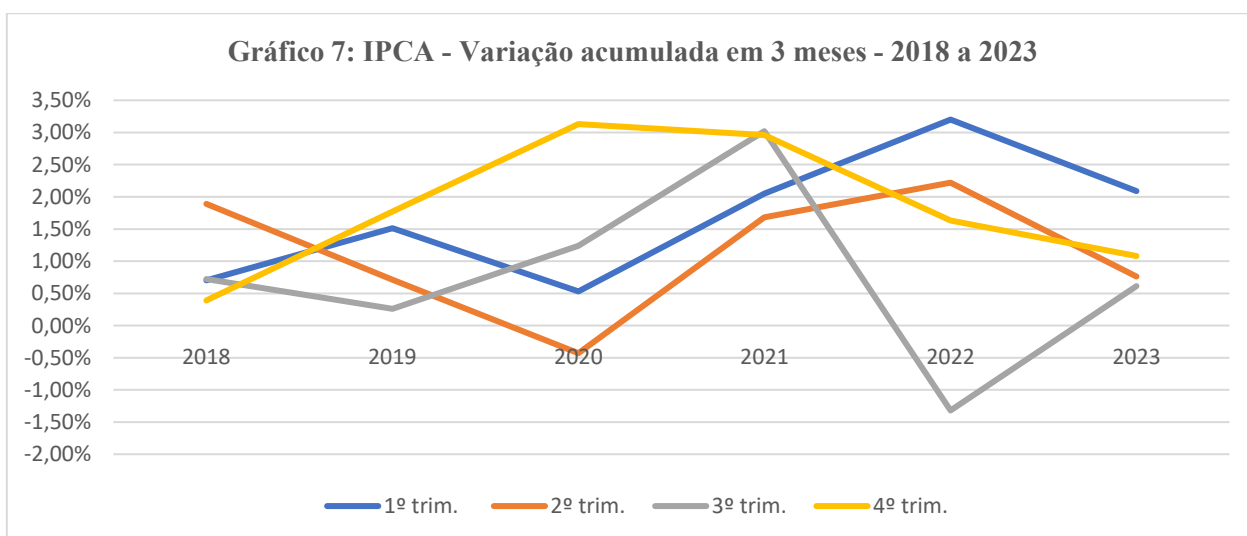
A tabela 7 apresenta a taxa de inflação (IPCA) no período de 2018 a 2023.

Tabela 7: Taxa de inflação (IPCA), no período de 2018 a 2023.

IPCA - Variação acumulada em 3 meses						
Período	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º trim.	0,70%	1,51%	0,53%	2,05%	3,20%	2,09%
2º trim.	1,89%	0,71%	-0,43%	1,68%	2,22%	0,76%
3º trim.	0,72%	0,26%	1,24%	3,02%	-1,32%	0,61%
4º trim.	0,39%	1,77%	3,13%	2,96%	1,63%	1,08%

Fonte: IBGE.

O gráfico 7 apresenta o comportamento da taxa de inflação (IPCA) no período de 2018 a 2023.



Fonte: IBGE.

Ao comparar a variação trimestral da taxa de inflação, apresentada na Tabela 7, com o retorno das ações, mostrado na Tabela 4, é possível observar a mesma relação inversa observada nos outros indicadores macroeconômicos já mencionados. Ou seja, quando o IPCA aumenta, o retorno das ações tende a diminuir.

Somente em alguns trimestres é possível ver uma relação diferente, como no 4º trimestre de 2019, em que a variação do IPCA foi alta, de 1,77%, e o retorno das ações foi 1,18%. É possível verificar também no 4º trimestre de 2020, onde o IPCA variou 3,13% e o retorno das ações foi positivo, sendo ele de 1,08%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado teve como objetivo avaliar a relação dos principais indicadores de rentabilidade e dos macroeconômicos no Retorno das Ações da Grendene S.A., no período de 2018 a 2023.

Para atingir o objetivo deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica que embasa o tema, destacando autores sobre a importância dos indicadores de rentabilidade e macroeconômicos na tomada de decisões. Também foram apresentados estudos recentes sobre temas semelhantes. Comprovada a importância dos indicadores macroeconômicos no desempenho da empresa, os índices foram analisados por meio das tabelas e gráficos, permitindo a comparação dos resultados entre anos e trimestres.

Diante das revisões bibliográficas e dos dados estabelecidos na análise da pesquisa é possível constatar que análise dos indicadores de rentabilidade é fundamental para a tomada de decisões eficazes na gestão empresarial. Índices como o Retorno sobre o Ativo (ROA), Margem Líquida e Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) avaliam a capacidade da empresa em gerar lucros e utilizar seus recursos de forma eficiente. Esses indicadores são essenciais para medir a performance financeira da empresa, permitindo ajustes estratégicos e garantindo sua competitividade no mercado.

Com base nas referências teóricas, a análise dos indicadores de rentabilidade, combinada com os macroeconômicos, oferece uma visão mais completa do desempenho das empresas. Para empresas de capital aberto como a Grendene, o monitoramento dos indicadores macroeconômicos é crucial para a gestão de riscos e a formulação de estratégias financeiras, além de fornecer insights valiosos para investidores sobre o comportamento das ações.

A análise dos resultados revela uma relação inversa entre o retorno da ação da Grendene (GRND3) e os indicadores macroeconômicos analisados. Ou seja, quando a taxa de câmbio, a inflação e a taxa de juros aumentam, o retorno da ação tende a diminuir. Esse comportamento pode ser explicado pela natureza da empresa, que, por ser do setor de consumo cíclico, é fortemente impactada por fatores econômicos e políticos externos, conforme apontado na literatura.

Esta pesquisa é essencial para compreender a dinâmica e o comportamento das ações de uma das principais empresas do setor calçadista no Brasil. Além disso, ao analisar os resultados

financeiros apresentados trimestralmente, os investidores podem entender melhor as informações fornecidas e sua relação com fatores políticos e econômicos externos à empresa. Com isso, os investidores podem tomar decisões mais assertivas ao considerar a compra de ações da Grendene ou de outras empresas do mesmo setor de consumo.

Uma das principais dificuldades encontradas na elaboração da pesquisa foi a construção da base de dados trimestral, uma vez que as taxas macroeconômicas são frequentemente divulgadas de forma diária, mensal ou anual. Isso gerou um desafio, pois esses dados divergiam dos divulgados pela Grendene, que são apresentados no formato trimestral, exceto pelo preço diário das ações.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do período analisado, já que cinco anos, embora abrangendo a pandemia, podem ser considerados um intervalo pequeno para obter resultados mais robustos sobre o comportamento de uma empresa que depende de ciclos econômicos. Além disso, seria interessante comparar a influência dos fatores macroeconômicos no retorno das ações da Grendene com as de outras empresas do setor calçadista.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carlos George Santarem. Análise da relação dos indicadores de rentabilidade e macroeconômicos no retorno das ações de instituições financeiras abertas. 2016.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Histórico das taxas de juros. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 18 out. 2024.

BARBOSA, Ingrid Beatriz; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Impacto dos indicadores macroeconômicos nos índices de rentabilidade das empresas brasileiras: Uma análise no setor alimentício de 2010 a 2016. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 9, n. 1, p. 31-46, 2018.

BARROSO, Mônica Miranda. **Importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais**. 2010. Monografia de Bacharelado em Ciências Contábeis - Universidade Centro Universitários de Brasília, Brasília, 2007

BRAGA, Douglas Sousa; SANTOS, Geovane Camilo; CRUZ, Alair José. Demonstração dos fluxos de caixa: análise por meio dos indicadores financeiros em empresas da BM&F Bovespa. **Revista GeTeC**, v. 1, n. 2, 2012.

CAMPOS REZENDE, I. C. et al. Análise da performance empresarial da petrobras: um estudo sob o enfoque dos indicadores econômico-financeiros. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.]**, v. 2, n. 1, p. 54–69, 2010.

COMBEY, A.; TOGBENOU, A. (2017). The bank sector performance and macroeconomics environment: empirical evidence in Togo. **International Journal of Economics and Finance**, Canada, v. 9, n. 2, p. 180-188, 2017.

CONSONI, S.; COLAUTO, R.D. A divulgação voluntária no contexto da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil. **Rev. Bras. Gest. Neg.**, São Paulo, v. 18, n. 62, p. 658-677, Dec. 2016.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CUNHA, Pedro Lucas de Araújo. Indicadores macroeconômicos e a influência em decisões de dividendos: uma análise sob a ótica de retenção de lucro. 2020.

DEBIT. Tabelas - SELIC. Disponível em: <https://www.debit.com.br/tabelas/selic>. Acesso em: 20 out. 2024.

FONSECA, Polianna Rodrigues. A importância dos indicadores econômico e financeiros como ferramenta de apoio à tomada de decisão para micros e pequenas empresas. **RH Visão Sustentável**, v. 3, n. 5, p. 60-76, 2022.

GRENDENE. Releases de resultados. Disponível em: <https://ri.grendene.com.br/PT/Informacoes-Financeiras/Releases-de-Resultados>. Acesso em: 02 abr. 2024.

GRENDENE. Histórico de ações. Disponível em: <https://ri.grendene.com.br/PT/Informacoes-aos-Investidores/Historico-de-Acoes>. Acesso em: 02 abr. 2024.

IBGE. Tabela 1737: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Taxa de inflação anual. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1737#resultado>. Acesso em: 18 out. 2024.

IPEA. Série histórica de indicadores econômicos. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=1693286996&module=M>. Acesso em: 20 out. 2024.

IPEA. Série histórica de indicadores econômicos. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?stub=1&serid=38590&module=M>. Acesso em: 20 out. 2024.

ISSAH, M.; ANTWI, S. Role of macroeconomic variables on firms' performance: Evidence from the UK. **Cogent Economics & Finance**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1405581, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, R. da R. et al. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, Adílio et al. Relação dos indicadores de desempenho e ambiente macroeconômico. **Revista Pretexto**, 2021.

OXELHEIM, L. Macroeconomic variables and corporate performance. **Financial Analysts Journal**, [s. l.], v. 59, n. 4, p.36-50, 2003. DOI: 10.2469/faj.v59.n4.2544. Disponível em: <https://bit.ly/3hBm1EH>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PANDINI, J.; STÜPP, D. R.; FABRE, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da B3. **Revista Catarinense da Ciências Contábil**, Florianópolis, v. 17, n. 51, 2018.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Taxa de juros Selic. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic>. Acesso em: 20 out. 2024.

REGERT, Rodrigo et al. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 7, n. 2, p. 67-83, 2018.

SANTOS, C. BARROS, S. F. **Curso estrutura e análise de balanços**. São Paulo: IOB-Thomson, 2013.

SILVA, Gabrielle Duarte et al. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. **Revista GeTeC**, v. 9, n. 24, 2020.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.